



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS (PÓS-PANDEMIA)

LITERACY AND LITERACY: A STUDY ON THE IMPACTS ON STUDENTS' SCHOOL LIFE (POST-PANDEMIC)

Jéssica Oliveira Borges VELOSO¹
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: mileysaory@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-4172-1210>

Francisca da Silva FEITOSA²
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: thesca.f@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0637-7656>

Maria José de PINHO³
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: mjpgon@mail.uft.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2411-6580>

RESUMO

O Brasil nos últimos dois anos vivenciou uma pandemia com a propagação de um novo tipo de Corona vírus, o SARS-CoV-2, causador da infecção respiratória Covid-19. Diante disso, a problemática desta pesquisa visa compreender quais os desafios encontrados pelos professores no cenário pós-pandêmico. Seu objetivo geral é apresentar um estudo sobre os impactos ocasionados pela pandemia no processo de alfabetização e letramento dos alunos. Como objetivos específicos (I) Conceituar alfabetização e letramento; (II) Compreender o que foi a pandemia do Covid 19; (III) Apresentar os desafios encontrados pelos professores durante a pandemia; (IV) Identificar os impactos evidenciados na vida escolar das crianças no retorno das aulas presenciais. A

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS (campus Araguatins). E-mail: mileysaory@gmail.com.

² Mestranda em Educação pela UFT, Especialista em Gestão de Recursos Humanos e Educação Infantil. Graduada em Pedagogia e Administração (FAIARA), professora na Universidade Estadual do Tocantins, Campus Araguatins - TO e no Município de Palestina do Pará. <http://lattes.cnpq.br/2482984960661072>. E-mail: francisca.sf@unitins.br.

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora dos Programas de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Ensino de Língua e Literatura e Mestrado e Doutorado em Educação da UFT. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras. <http://lattes.cnpq.br/7113857811427432> E-mail: mjpgon@mail.uft.edu.br.

investigação pretendida é de cunho bibliográfico e documental, com suporte de pesquisas e artigos selecionados aleatoriamente, por meio de livros e artigos científicos publicados em periódicos, assim como na biblioteca virtual da Unitins. Como embasamento teórico, foram utilizados os autores: Tfouni (1998), Soares (2017) Morais (2007), Kleiman (1995), Rangel (2020), Sampaio (2020), Consoante (2020), Falsarella (2004), Santos (2020), Colello (2021) e Freitas (2021); entre outros teóricos. Entender o impacto de uma pandemia no processo educacional é essencial aos docentes que já atuam e aos futuros profissionais da educação, bem como à criação de novas políticas de educação.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Pandemia. Impactos. Estudos.

ABSTRACT

In the last two years, Brazil has experienced a pandemic with the spread of a new type of coronavirus, SARS-CoV-2, which causes the respiratory infection Covid-19. Given this, the aim of this research is to understand the challenges faced by teachers in the post-pandemic scenario. Its general objective is to present a study on the impacts caused by the pandemic on the literacy and literacy process of students. The specific objectives are (I) To conceptualize literacy and literacy; (II) To understand what the Covid-19 pandemic was; (III) To present the challenges faced by teachers during the pandemic; (IV) To identify the impacts evidenced in children's school life upon the return of in-person classes. The intended research is bibliographical and documentary in nature, supported by randomly selected research and articles, through books and scientific articles published in journals as well as in the Unitins virtual library. The following authors were used as theoretical basis: Tfouni (1998), Soares (2017), Morais (2007), Kleiman (1995), Rangel (2020), Sampaio (2020), Consoante (2020), Falsarella (2004), Santos (2020), Colello (2021) and Freitas (2021); among other theorists. Understanding the impact of a pandemic on the educational process is essential for teachers who are already working and for future education professionals, as well as for the creation of new education policies.

Keywords: Literacy. Literacy. Pandemic. Impacts. Studies.

INTRODUÇÃO

Alfabetização e Letramento são termos que geram dúvidas a respeito de sua Inter-relação, uma vez que para compreender os processos pelos quais se delineiam é necessário conhecer as linhas de pensamento e estratégias que são conduzidas. A alfabetização é a compreensão e o domínio de códigos linguísticos por meio da leitura e da escrita. Já o conceito de Letramento é compreendido como a soma do que se foi aplicado anteriormente, pela alfabetização, ou seja, é o que o estudante ouve antes ainda de dominar os códigos da escrita, por exemplo, quando o aluno conhece o nome dos objetos, mas ainda não sabe escrever esses nomes ele é letrado. É nesse sentido que os conhecimentos adquiridos cotidianamente são organizados dentro do entendimento dos códigos da alfabetização.

A temática Alfabetização e Letramento vem sendo bastante discutida nos espaços escolares e pelos pesquisadores da educação, diversas entidades estão investindo em formações continuadas, a fim de que os docentes os compreendam de fato como interligados, onde são necessários ao fazer pedagógico e ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Diante disso, analisando os impactos que a pandemia causou ao funcionamento das escolas, bem como o acesso e permanência nas atividades escolares pelos discentes, segundo a Conferência Nacional de Educação (CONAE), a pobreza foi um dos elementos que limitaram o acesso à aprendizagem durante a pandemia. A falta de conexão com a internet, equipamentos de acesso aos estudos e organização familiar sobre a nova rotina.

Com a propagação da pandemia, a problemática desta pesquisa foi compreender quais os desafios encontrados pelos professores no cenário pós-pandêmico, no que se refere ao processo de alfabetização e letramento. Tendo como objetivo geral apresentar um estudo sobre os impactos ocasionados pela pandemia no processo de alfabetização e letramento dos alunos. E objetivos específicos: (I) conceituar alfabetização e letramento; (II) compreender o que foi a pandemia do COVID 19; (III) apresentar os desafios encontrados pelos professores durante a pandemia; (IV) identificar os impactos evidenciados na vida escolar das crianças no retorno das aulas presenciais.

Como embasamento teórico, foram utilizados os autores a seguir, por sua essencialidade na abrangência da pesquisa: Tfouni (1998), Soares (2017), Morais (2007), Kleiman (1995), Smolka (2012), Rangel (2020), Sampaio (2020), Consoante (2020), Falsarella (2004), Santos (2020), Colello (2021) e Freitas (2021). Posto isso, a investigação pretendida é de cunho bibliográfico, com suporte de pesquisas e artigos que evidenciam sobre o problema exposto.

A relevância dessa pesquisa está centrada na necessidade de evidenciar os efeitos da pandemia nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como promover a discussão das medidas necessárias aos professores e futuros profissionais da educação nesse novo cenário.

CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização está presente na vida das pessoas desde o surgimento da escrita, ao longo do tempo muito tem se investigado a seu respeito, a partir desses estudos surgiram vários conceitos sobre o seu real significado. Diante disso, Tfouni (1998) diz que a alfabetização é mais que aprender a decodificar, é saber utilizar os seus códigos linguísticos nas mais diversas situações cotidianas. A autora acrescenta ainda que:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades pela leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence assim, ao âmbito individual (Tfouni, 1998, p. 9).

Seguindo esse pensamento, nota-se que na alfabetização cada aluno tem a sua particularidade, uma vez que é nessa fase que desenvolvem as habilidades, não só para a escrita e a leitura, mas também para o desenvolvimento social, formal e cognitivo, com isso é importante haver uma atenção maior com relação ao desenvolvimento educacional de cada uma. Abreu e Arena (2019, p. 80) afirmam que:

[...] entende-se também como necessário que as crianças, na fase de apropriação da escrita, reconheçam e diferenciem as duas formas de utilização da língua, a escrita e a oralidade, já que esta última é utilizada diariamente por elas. Por isso, pensando nesses dois objetivos, de contribuir para a compreensão da criança sobre a forma de utilização da língua escrita, bem como o de apresentar a diferença entre essas duas formas de linguagem, é que foram idealizados dois

trabalhos que antecederam a efetivação de uma proposta de alfabetização discursiva apresentada na tese defendida em 2018.

Neste sentido, uma das principais escritoras brasileiras, especialista na questão da alfabetização e letramento, faz a seguinte conceituação: “alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”. E, por fim, “alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto” (SOARES, 2017, p. 31), ou seja, se o indivíduo sabe ler e escrever, ele é considerado alfabetizado.

Portanto, alfabetização é a decodificação, a compreensão das letras e das palavras, é saber ler e escrever. É importante ressaltar que a alfabetização sempre vai estar presente na vida das crianças, pois todas precisam decodificar letras e aprender a escrever.

Sobre alfabetização, Morais; Albuquerque (2007) declaram que:

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (Morais; Albuquerque, 2007, p. 15).

Diante disso, é perceptível que a alfabetização também é um conjunto de hipóteses e habilidades que fazem com que as crianças construam um pensamento de hipóteses de escrita e leitura não somente dentro da sala de aula, mas também fora dela, por exemplo, em casa quando vê algo diferente, sentem-se estimuladas a escrever e compreender a palavra nova. Portanto, essas habilidades, se forem desenvolvidas corretamente, culminarão com a alfabetização.

A alfabetização é importantíssima na vida dos indivíduos, devendo ser desenvolvida preferencialmente na infância, momento em que estão mais propícios ao desenvolvimento das habilidades motoras, sociais e cognitivas.

O processo de alfabetização sempre esteve presente no movimento educacional, mas com o passar do tempo os estudiosos em exercício sentiram a necessidade de algo que a complementasse, pois perceberam que os indivíduos precisavam ir além de apenas compreender códigos, letras, palavras e textos, com isso, surgiu o conceito de letramento. Nesta perspectiva, Soares (2017) afirma que:

O surgimento do termo literacy (cujo significado é o mesmo de alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (Soares, 2017, p. 29).

O termo novo no vocabulário representou uma mudança histórica na educação brasileira, uma vez que passou a se pensar em práticas de letramento que pudessem ser trabalhadas em sala de aula, como uma nova forma de ensinar os alunos, que agora não tinham que saber somente códigos e letras. Neste sentido, Kleiman (1995) destaca que:

[...] o letramento significa uma prática discursiva de determinado grupo social, que está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral, mas que não envolve, necessariamente, as atividades específicas de ler ou de escrever (Kleiman, 1995, p. 18).

Esse novo conceito veio para introduzir no sistema educacional novidades nas maneiras de ensinar, com ele pretende-se que as crianças consigam interpretar e compreender o que o texto quer transmitir. Para que assim, ocorra o processo de letramento, formando pessoas capazes de entender os contextos apresentados na sua formação e na vida cotidiana.

Esses novos estudos vieram para transformar a realidade educacional, uma vez que, antes, a preocupação era apenas com a quantidade de pessoas analfabetas, ou seja, que não sabiam ler e escrever. Porém, era preciso ir além, se interessar também com os que eram alfabetizados, mas não conseguiam compreender um texto ou o significado das palavras. Fez-se necessário então a união dos processos de alfabetização e letramento, uma vez que em compreensão um interdepende do outro.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetização é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2017, pp. 39-40).

Neste sentido, compreende-se que os indivíduos não têm apenas que saber ler e escrever, eles precisam também compreender o mundo a sua volta, para que seja

considerada letrada. Assim, ressalta-se que o letramento é necessário na aprendizagem de cada um dentro de uma sociedade, pois através dele as pessoas desenvolvem habilidades de interpretação, raciocínio e análise das situações, relacionando-as com sua vida.

Contudo, é através do letramento que um simples texto passa a ter um enorme significado, pois permite que cada pessoa interprete de uma maneira. Portanto, a alfabetização atrelada ao letramento é de suma importância para o desenvolvimento social e cognitivo dos indivíduos. Mas, também não é algo fácil de alcançar é necessário que os professores se esforcem e busquem inúmeras maneiras para despertar o interesse das crianças e as tornem alfabetizadas e letradas.

COMPREENDENDO A PANDEMIA DA COVID-19

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “uma enfermidade se torna uma pandemia quando atinge níveis mundiais”, ou seja, quando determinado agente se dissemina em diversos países ou continentes, usualmente afetando inúmeras pessoas. A mesma tem autoridade para definir quando uma doença se torna esse tipo de ameaça global.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde foi alertada sobre um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei na República Popular da China. Foi detectado um novo tipo de Corona vírus, o SARS-CoV-2, causador da infecção respiratória Covid-19, que até então não havia sido identificado em seres humanos. Em janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada como uma pandemia, visto que a mesma já se alastrava por vários países do mundo, não apenas na China. A Pandemia instalou-se em poucas semanas nos vários continentes do planeta, assustando os profissionais de saúde e a população de modo geral, pela facilidade de contágio e pela rápida letalidade, especialmente em idosos.

O primeiro caso confirmado de pessoa com o novo corona vírus no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, o que levou ao governo adotar algumas medidas sanitárias para evitar e/ou diminuir a propagação desse vírus. Dentre essas medidas está o isolamento social, que teve um grande impacto em diversos setores,

principalmente na economia. A educação também foi impactada por tais medidas, segundo o site do Ministério da Saúde, até o dia 18 de novembro de 2022 já se somavam mais de 688.907 mil óbitos.

As escolas foram fechadas em todo o mundo a fim de reduzir o alastramento da COVID-19. O Brasil foi o país que mais tempo ficou sem aulas presenciais nos ensinos infantil e fundamental. Dessa maneira, Marques (2021) acrescenta que:

Houve o fechamento de mais 180.000 escolas brasileiras desde março de 2020. Em consequência, cerca de 48 milhões de estudantes ficaram sem aulas presenciais devido à necessidade de a população manter-se em isolamento social, fazendo-se imperativo, igualmente, a transferência do ensino presencial para um processo de virtualização de emergência, o ensino remoto. O processo de virtualização de emergência teve como princípio viabilizar o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas com o uso de ferramentas que se aproximassem das práticas do ensino presencial a uma nova realidade, mediada pelo uso de tecnologias (Marques, 2021, p. 6).

Diante dessa nova realidade, os professores tiveram que reorganizar o seu trabalho, o que antes era feito em uma sala de aula, com a presença de alunos, passou a ser feito em casa em frente a tela de um computador por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação – TICs, que passaram a ser aliadas indispensáveis. Neste sentido, Silva et al. (2022) destacam que:

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) possuem como objetivo fazer o aluno compreender os conteúdos de forma mais intuitiva. O processo de ensino-aprendizagem, sendo mais intuitivo torna-se também mais fluido e mais palpável à realidade do aluno, a visualização do processo. Estes recursos (TICs) em sala de aula são de extrema importância e ajuda principalmente nas disciplinas e conteúdos que exigem do aluno maior imaginação (Silva et al, 2022, p. 5).

Aos poucos, estudantes e professores tiveram que se adequar a essa nova realidade, que representou um choque, visto que jamais haviam vivenciado os efeitos de uma pandemia. Foram tentativas, erros e acertos na busca por uma aprendizagem de qualidade a fim de reduzir os impactos no retorno às aulas presenciais, que mais cedo ou mais tarde aconteceria, como de fato aconteceu.

Desafios Enfrentados pelos Professores na Pandemia

Há décadas vivenciamos inúmeras transformações no campo do conhecimento, sobretudo no que se refere a alfabetização e letramento, que promoveram muitas discussões acerca das formas específicas de ensino e aprendizagem. De modo que, favoreçam a compreensão da leitura e da escrita, denotando a importância da utilização de ferramentas que envolvam a interatividade entre ambas.

Considera-se necessário não apenas o estímulo à escrita, mas também a criação da necessidade de sua utilização no contexto das relações humanas. Na busca pela aproximação dos sujeitos à história da escrita, na sequência, foi apresentada aos alunos a proposta de eles observarem um exemplo de escrita também da fase pictórica, com sua respectiva interpretação, de construir o registro de uma mensagem por meio de desenhos e, posteriormente, de trocar com um colega para que pudessem “decifrar” a mensagem recebida (Abreu; Arena, 2019, p. 84).

Buscando respostas acerca das questões que cercam a alfabetização, muito conhecimento tem sido produzido, o que favorece até mesmo consideráveis transformações, bem como sobre a questão em que ela se configura. Tais pontos ganharam maiores proporções em virtude da pandemia da COVID-19, que estabeleceu uma série de medidas necessárias para o seu enfrentamento, como o distanciamento social e a suspensão de muitas atividades escolares.

[...] os professores tiveram que se adequar, utilizando da sua criatividade, da inserção de estratégias que possibilitassem os conteúdos aos discentes e, acima de tudo, que na qual transparecesse alegria, motivação e facilitasse o entendimento na disciplina trabalhada. Por isso, o lúdico tem sido um instrumento importantíssimo nas aulas nesse momento tão difícil, sendo favorável ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e, também, motora (Sousa; Moura, 2021. p. 07).

A paralisação das aulas presenciais resultou em diversos desafios aos gestores, professores e familiares. Nas escolas das redes públicas, dada a relutância no que tange ao acesso digital, foram desenvolvidas diversas estratégias de aperfeiçoamento de ações buscando a continuidade do ensino e permanência da aprendizagem. Nesse sentido, Marques (2021) ressalta que:

Com o advento do trabalho remoto na Educação Básica, de forma evidente, houve mudanças no processo de ensino. Foi preciso adotar o uso de metodologias alternativas, até então, sequer cogitadas por muitos professores em suas estratégias para ensinar. Tais demandas desafiam os professores, estudantes e família, pois introduzem mudanças não somente em suas rotinas profissionais, mas também em seus cotidianos pessoais (Marques, 2021, p. 7).

Os professores tiveram que lidar com uma onda de novos processos de ensino e aprendizagem, precisaram adequar-se e apropriar-se desses novos meios de comunicação e meios de construção de conhecimento. Aprenderam a utilizar inúmeras ferramentas digitais e fizeram uso das muitas formas de avaliação do desenvolvimento estudantil, isso representou um marco histórico na reorganização do planejamento educacional, que obviamente nunca mais será o mesmo.

Cabe ressaltar, que a aplicação das aulas remotas, trouxe uma série de dificuldades, como a falta de materiais e recursos para a realização das aulas por parte dos alunos e, as dificuldades dos professores, em manusear os recursos midiáticos, sendo necessária a busca imediata por formações com o uso dos equipamentos e os demais recursos.

Observando as mudanças operadas e impostas na prática pedagógica dos professores no contexto da pandemia, poderíamos dizer que, nesse contexto de emergência, eles estão vivendo um momento de precarização de seu trabalho que fica evidente o desmonte das condições de trabalho devido à falta de planejamento, diálogo e um projeto que considere as especificidades de cada professor que atua em realidades muito diversificadas (Marques, 2021, p. 7).

De modo geral, as desigualdades e circunstâncias da nova realidade, delimitaram e muito o trabalho dos professores, a participação dos alunos, o acompanhamento da família e o papel da escola. Situações essas, que aumentaram ainda mais as dificuldades de interação nas aulas, de ingresso, de acesso tecnológico, de ensino e de garantia dos direitos de aprendizagem das crianças.

Segundo Silva (2022, p. 7) “[...] o acesso desigual as ferramentas digitais, conectividade e falta de treinamento impôs desafios invisíveis para governos, escolas e professores para envolver os alunos em educação à distância”. Essa alteração repentina afetou todos os envolvidos no sistema educacional, principalmente os estudantes de baixo nível socioeconômico, que foram atingidos de maneira severa,

tendo em vista a preocupação já existente com as lacunas de aprendizagem anteriores à pandemia.

Nas aulas presenciais a interação e a comunicação atuam juntas como aspectos indissociáveis do processo de ensino e aprendizagem, no entanto, Silva (2022, p. 9) argumenta que, “quando as aulas online são projetadas principalmente para transmitir conhecimento acadêmico, os alunos ficam entediados facilmente”, e que “um elemento chave é o acesso à infraestrutura e equipamentos digitais de boa qualidade, incluindo ferramentas e competência para garantir a segurança digital durante o aprendizado online”.

Seguindo ainda Silva (2022), a implementação do ensino à distância durante a pandemia proporcionou:

[...] uma compreensão do papel da escola fora da educação. Demonstrou que a escola não é apenas um local de aprendizagem, mas também um espaço social comum que proporciona socialização, cuidado, facilitação e coaching. Além disso, também revelou que a tecnologia é inevitável e que a educação a distância pode se tornar uma parte importante de nossas vidas no futuro (Silva, 2022, p. 9).

A pandemia da Covid-19 possibilita a reflexão da importância da relação interpessoal, sobretudo entre professores e alunos. Pois, a ausência da interação física, para muitos gera impedimento da livre expressão e falha na comunicação, isso porque a transmissão do ensino por meio de aulas via Rádio, TV e computadores, fazem do estudante um ser passivo, que não goza da possibilidade de interagir diretamente com o professor e os colegas o que na maioria das vezes o faz desistir de tirar dúvidas, contribuindo diariamente para uma deficiência na sua aprendizagem.

É essencial que o professor tenha um olhar cuidadoso para com seus alunos, a abertura ao diálogo faz toda a diferença no processo de aprendizagem, pois favorece a interação e a participação, além de promover uma educação prazerosa.

IMPACTOS EVIDENCIADOS NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

O surgimento de uma pandemia no Brasil evidenciou que as escolas não estavam preparadas para lidar com tal acontecimento, isso colaborou por fim com um rastro de impactos sobretudo negativos, os primeiros logo ficaram evidentes nas avaliações diagnósticas aplicadas no retorno às aulas presenciais. A pandemia deixou

muitas lacunas na aprendizagem, causando um retrocesso e até a estagnação da mesma por parte de muitos estudantes.

Dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) mostram o tamanho do tombo dos estudantes brasileiros na difícil jornada que tentam trilhar em busca de uma educação de qualidade. Não teve sequer um indicador que não tenha sentido o impacto da Covid-19 nos últimos dois anos. “As adaptações da educação no período de pandemia impuseram desafios a aprendizagem de qualidade. Mais de 90% das escolas de educação básica adotaram estratégias de mediação remota e híbrida” (Barros; Ferraz, 2022, SITE).

De acordo com diversas colocações feitas pela Unesco (2020), a falta de políticas públicas que investissem em melhorias educacionais antes e durante o período da pandemia acarretou a inevitável queda na aprendizagem. Isso significa dizer que não é suficiente apenas aprimorar a aplicação do ensino à distância, mas pensar em políticas que efetivem o planejamento de estratégias de reestabelecimento da aprendizagem, conectando as instituições escolares, os professores e a comunidade.

Diante disso, Pimenta (2022) no site da Agência Senado afirma que:

O retorno às aulas presenciais em instituições públicas e privadas de educação básica de todo o país nesses primeiros meses de 2022 deixou evidente a especialistas e à comunidade escolar um quadro desafiador: recuperar o conteúdo não incorporado e curar sequelas psicossociais que atingem alunos e, não raras vezes, os professores. Afinal, a pandemia da COVID-19 impôs a eles quase dois anos de afastamento total ou parcial do ambiente escolar (Pimenta, 2022, p. XX).

Considerando os aspectos que impossibilitaram a continuação dos alunos nas atividades escolares, em primeiro lugar é citada a falta de acesso à internet e a ausência de recursos para a participação e realização das atividades. Pois, muitos estudantes entre 6 e 34 anos se viram obrigados a abandonar os estudos no ano de 2020, ao todo foram 47 milhões de estudantes prejudicados pela necessidade do ensino remoto. De acordo com Almeida (2022):

As crianças de 6 a 10 anos foram as mais afetadas pela exclusão escolar. Em 2019, antes do mundo parar devido ao coronavírus, cerca de 1,4 milhão de crianças entre 6 e 7 anos de idade não sabiam ler nem escrever no Brasil. Em 2021, esse número passou para 2,4 milhões. Um crescimento de 66,3% em apenas dois anos. Além disso, o percentual de crianças mais pobres que não sabem ler e escrever aumentou de

33,6% para 51%, entre 2019 e 2021. Dentre as crianças mais ricas, o aumento foi mais sutil, de 11,4% para 16,6% (Almeida, 2022, p. 01).

A autora ressalta ainda que, “antes da pandemia, essa era a etapa de ensino que mais havia avançado no Brasil, tanto em universalização de acesso quanto em progressos no ensino, quase todas as crianças estavam matriculadas e progredindo. Almeida (2022), no que diz respeito a alfabetização e letramento, os resultados são desastrosos, visto que para estes alunos é como se dois anos de aprendizagem tivessem sido “roubados”, por serem impedidos de avançar na aquisição de novos conhecimentos.

Considerando esse longo período de distanciamento escolar e seus impactos e conforme a BNCC (2018), os alunos devem ser alfabetizados até o 2º ano do Ensino Fundamental. A não-alfabetização das crianças na idade certa pode desencadear uma série de prejuízos para a aprendizagem, aumentando o risco de reprovação e evasão escolar. Sabe-se ainda que a aquisição da leitura e da escrita se fundamenta no compartilhamento das diferenças entre os estudantes.

Nesta perspectiva, Barros e Ferraz (2022) argumentam que:

As avaliações do 2º ano do ensino fundamental mostram que o percentual de estudantes, que têm por volta de 7 anos, que ainda não sabem ler... palavras isoladas, subiu de 15% para 34% em relação ao último censo, em 2019. Aqueles que não têm capacidade para somar ou subtrair correspondem a 22% dos discentes, contra 16% há dois anos... o resultado das provas aplicadas para o 5º ano do ensino fundamental revelou que 23% dos alunos, mesmo entre os que sabem ler, não compreendem sentidos de palavras e expressões em textos... A proficiência média caiu 7 pontos em comparação com o último SAEB. Na área da matemática, 21% não sabem nomear figuras geométricas básicas, como círculos, triângulos e quadrados (Barros; Ferraz, 2022, p. 01).

Tais índices evidenciam que a pandemia trouxe não só uma estagnação para a educação, mas em muitos casos representam o retrocesso da aprendizagem, uma vez que para as crianças menores o distanciamento e a perda da rotina escolar representam a quebra da continuidade e, por consequência o esquecimento ou adormecimento dos conceitos antes internalizados.

No que diz respeito especificamente à alfabetização, o ensino remoto evidenciou que, em muitos casos, para além das dificuldades práticas de transposição do presencial, prevaleceram fragilidades conceituais

que comprometem o ensino (ainda mais quando elas são intensificadas no âmbito doméstico pela lógica do “assim aprendi, assim ensinarei”). São práticas descontextualizadas, artificiais e centradas na aquisição do sistema, que pouco levam em conta os processos cognitivos e a construção da escrita ou as práticas sociais de uso da língua (Colello, 2021, p. 17).

Diante do exposto, cabe salientar que, embora seja importante, a tecnologia na escola é apenas um meio de se fazer o ensino, ela não é o objetivo, a meta ou mesmo o resultado da educação. Curiosamente, as ações que fortaleceram o ensino híbrido e o uso das ferramentas de informática na escola efetivaram o estudo presencial como modalidade indispensável na educação básica. Apesar da enorme contribuição da digitalização pedagógica, o “olho no olho”, a convivência e troca de experiências cotidianas entre professores e alunos e o compartilhamento de saberes sempre serão os principais promotores de aprendizagem. No site Diário Escola (2022) descreve que:

Para além das questões formais, tecnológicas e pedagógicas, hoje, o fechamento das escolas por mais tempo que o necessário cobra um alto preço: a saúde mental e socioemocional dos alunos pós-pandemia. Esse é o maior desafio dentre os desafios pós-pandemia. Afinal de contas, quando uma avaliação aponta que dois em cada três estudantes apresentam sintomas de depressão e ansiedade, é demais. Sob qualquer aspecto ou circunstância! [...] um em cada três estudantes afirmou ter dificuldades para se concentrar no que é proposto em sala de aula. Outros 18,8% relataram se sentir esgotados e sob pressão. Enquanto 18,1% disseram perder o sono por conta das preocupações, 13,6% afirmaram a perda de confiança em si, o que são considerados sintomas de transtornos de ansiedade e depressão (Diário Escola, 2022, p. 02).

As situações causadoras dos impactos são principalmente as incertezas quanto ao futuro, as dificuldades em participar e acompanhar as aulas online e a solidão causada pelo isolamento da quarentena, como relatado anteriormente, muitos desses alunos não possuíam acesso à internet, o que dificultou ainda mais a tentativa de acompanhar o ensino.

Ferreira (2022) apresenta no site Coala Saúde que:

O distanciamento da sala de aula durante os últimos anos impactou de forma significativa a saúde dos alunos. Notícias recentes na mídia relatam surtos coletivos de ansiedade e tentativas de suicídio de adolescentes nas escolas. Entre os mais novos, é comum ouvir queixas de indisciplina, agressividade e atrasos no ensino. Múltiplos são os danos que cada indivíduo traz consigo após um período tão abrupto.

Privações, perdas, luto: tudo o que já faz parte das trajetórias, porém, intensificado e compactado em dois anos. O confinamento aboliu o contato com a diversidade social e trouxe atrasos relevantes nas esferas linguística, psicomotora, e socioemocional afetando a saúde desses estudantes (Ferreira, 2022, p. 01).

Assim, é evidente que recuperar as perdas na educação e potencializar a aprendizagem é a prioridade, no entanto, tais processos só serão efetivos após o enfrentamento e melhoria dos aspectos socioemocionais destes estudantes. O anseio por aprender e interagir na escola e a volta à rotina presencial era um processo delicado e um dos desafios mais urgentes. Nesta perspectiva, Santos et al, acrescentam que:

Compreendendo que praticamente todo o processo de ensino aprendido é relevante para o desenvolvimento da criança, a profissão de professor envolve muito na relação interpessoal e acolhedor, atualmente o mundo se encontra totalmente globalizado, tudo se conecta em tempo real e comunidade são criadas em questões de minutos, as fronteiras físicas se tornam meras relevâncias, através de um click viaja-se o mundo. Com a proibição da circulação de pessoas, o distanciamento social, instituições de ensino fechados, uma reforma foi criada dentro dos planejamentos escolares para que houvesse um bom desenvolvimento das habilidades estudantis dentro no ambiente familiar, isso fez com que o professor ficasse inteirado, conectado, presente profundamente sem intervalos de tempo e espaço, trazendo consigo novos horizontes além de alunos e familiares nesse novo modelo de ensino aprendido (SANTOS, et al. 2021, p. 2).

Contudo, é necessário refletir o acolhimento desses estudantes como em um grande abraço, para que conjuntamente compreendam e superem todas as dificuldades e amarguras deixadas pela pandemia, para assim, promover e reestabelecer a saúde mental dos mesmos de modo que garanta a sensação de pertencimento e consequente reinserção nesse novo contexto escolar. Portanto, além de se preocupar em alfabetizar e letrar as crianças os professores precisam lidar com suas emoções, porém, o emocional reflete bastante na aquisição da aprendizagem.

METODOLOGIAS

Para a estruturação da pesquisa utilizou-se abordagem qualitativa, que exige um estudo amplo do objeto pesquisado, respeitando o contexto ao qual este está inserido e as peculiaridades da sociedade a que pertence. Consiste, assim, em “[...] não

buscar enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo”. (NEVES, 1996, p. 01)

Quanto à natureza, a pesquisa se caracteriza como básica – opcional, sua finalidade não possui fins lucrativos, foi realizada a fim de potencializar o conhecimento sobre determinado assunto. Dessa forma, a pesquisa objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 35).

Em concordância com os objetivos, a pesquisa se configura como descritiva, na qual Prodanov e Freitas (2013, p. 52) “[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles”. Isso significa dizer que os acontecimentos na perspectiva da ação e criação humana são analisados de fora, desenvolvendo-se sem interferência do pesquisador.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, por possibilitar uma análise minuciosa dos fatores referentes à problemática investigada. De acordo com Lakatos e Marconi (1992, p. 43-44), essa pesquisa constitui-se na revisão prática de arquivos “[...] em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo escrito sobre determinado assunto [...]”.

A pesquisa é também documental, uma vez que:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica... recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (Fonseca, 2002, p. 32).

A escolha das obras analisadas se deu conforme a escolha aleatória de artigos científicos publicados em periódicos e livros da biblioteca virtual da UNITINS. Utilizou-se como critério a seleção dos escritos estudados com a problemática investigada, palavra relacionada à temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi apresentar alguns desafios encontrados pelos professores no cenário pós-pandêmico, diante do processo de alfabetização e

letramento. A partir da pesquisa bibliográfica, as discussões levantadas mostram que, diante dessa realidade, a aprendizagem passou não só por uma estagnação, mas em muitos casos também por um retrocesso, a aprendizagem dos alunos ficou severamente comprometida.

Cabe ressaltar que a escola é um espaço de transformações e constantes reorganizações e, durante o enfrentamento da pandemia da Covid-19, todos tiveram que sair da “zona de conforto” existente no planejamento escolar presencial. Não poder interagir diretamente com os alunos foi um grande obstáculo. Diante das dificuldades, essa nova sistemática possibilitou aos professores a aquisição de conhecimentos necessários à era tecnológica na qual o mundo está inserido. A sociedade é digital, logo, a escola também precisa ser, uma vez que os indivíduos se comportam e se desenvolvem conforme seu meio.

As escolas do Brasil não estavam preparadas para lidar com uma pandemia, mas agora é missão de todos os envolvidos buscar estratégias a fim de reduzir ao longo dos anos futuros os impactos já detectados na aprendizagem.

Aos professores fica o desafio de atrair novamente a atenção dos alunos, que agora em sua maioria estão focados no digital. Tendo ainda aqueles que possuem poucas condições de acesso à internet e ficaram afastados da escola. Acolher todos esses alunos é uma árdua tarefa, que irá repercutir ainda por muitos anos, pois não há como recuperar o tempo perdido. Considera-se que, daqui em diante, é necessário buscar maneiras de preencher o que se perdeu nesse período de distanciamento escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. M. O. ARENA, P. B. **A origem da escrita e a diferença entre fala e escrita: por que ensinar esse conteúdo para crianças não alfabetizadas.** Revista Brasileira de Alfabetização. v. 1, n. 9 2019. p. 79 – 103. Disponível em: <https://doi.org/10.47249/rba.2019.v1.335> Acesso em: 10 de agosto de 2022.

ALMEIDA, Tamiris. **Quais são os desafios da alfabetização pós pandemia.** Futura, 2022. Disponível em: <https://www.futura.org.br/alfabetizacao-quais-sao-os-desafios-pos-pandemia/> Acesso em: 07 de novembro de 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** SITE https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS (PÓS-PANDEMIA). Jéssica Oliveira Borges VELOSO; Francisca da Silva FEITOSA; Maria José de PINHO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 – MÊS DE SETEMBRO - Ed. 54. VOL. 01. Págs. 91-109. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

COLELLO, S. M. G. **Alfabetização em tempos de pandemia.** Conventit Internacional São Paulo, n. 35, s/v. 2021. Disponível em: <https://silviacolello.com.br/alfabetizacao-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em: 05 de agosto de 2022.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula:** os efeitos da formação continuada na atuação do professor. Campinas, SP: Autores associados, 2004.

FERREIRA, Claudia. **A saúde mental do aluno pós-pandemia e o papel da escola.** Coala Saúde, 2022. Disponível em: <https://coalasaude.com.br/blog/a-saude-mental-do-aluno-pos-pandemia-e-o-papel-da-escola> Acesso em: 08 de novembro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, A. C. S. ; ALMEIDA, N. R. O. de. ; FONTENELE, I. S. . **Fazer docente em tempos de ensino remoto: como isso acontece? Ensino em Perspectivas.** v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6068>. Acesso em: 1 de agosto de 2022.

KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1995.

MACHADO, P. L. P. **Educação em tempos de pandemia:** O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. s/n, v. 08, p. 58-68. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia> Acesso em 06 de agosto de 2022.

MARQUES, Ronualdo. **O Professor Em Trabalho Remoto No Contexto Da Pandemia Da Covid-19.** Boletim de Conjuntura. vol.6, n.16. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/271/246> Acesso em 12 de setembro de 2022.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento.** Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, 2007.

PIMENTA, Paula. **Educação busca superar estragos da pandemia.** Agência Senado, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/03/educacao-busca-superar-estragos-da-pandemia#:~:text=O%20retorno%20%C3%A0s%20aulas%20presenciais,e%2C%20n%C3%A3o%20raras%20vezes%2C%20os>

RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, 2003.

SAMPAIO, RM. **Práticas de ensino e alfabetização em tempos de pandemia de COVID-19.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4430>. Acesso em: 15 outubro de 2022.

SANTOS, B. **A cruel pedagogia do vírus.** 1. ed. Coimbra: Edições Al-meidina, 2020. E-Book. Disponível em: <https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2022.

SANTOS, Dayane R. OLIVEIRA, K. F. SOARES, Z. C. B. **Desafios enfrentados pelos professores no cenário pandêmico e no pós pandemia:** professores e os desafios encontrados em tempo de pandemia. v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23083> acesso em: 30 de setembro de 2022.

SILVA, Fabio José Antônio da. et. al. **As dificuldades encontradas pelos professores no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19.** Society and Development. v. 11, n. 2, 2022. Disponível em OI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25709> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora autêntica, 2017.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995. Disponível em <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>. Acesso em 17/05/2022. Acesso em 10 de setembro de agosto de 2022.

TREVIZAN, A.C. **Formação permanente e profissionalização docente na Rede Municipal de Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo.** São Paulo, 2018.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.